



## Boletim Nutrindo a Mudança – ABRIL DE 2022

### Uma frente para nutrir a mobilização contra a fome que assola a população e o solo do país

Por Susana Prizendt- C. P. C. A. P. V. e MUDA-SP

Nos últimos anos, a palavra Fome passou a ser pronunciada com muito mais frequência e urgência no mundo. Depois de um início de século em que ela vinha sendo dita com um toque de esperança, pois o número de pessoas sujeitas a ela estava diminuindo, entramos na década de 2020 com um sabor extremamente amargo ao pronunciá-la: é que a população de famintos voltou a crescer em todas as regiões do planeta.

Segundo uma pesquisa recém divulgada pelo Instituto Datafolha, 24 % das pessoas que habitam nosso país não estão tendo alimentos suficientes em suas mesas, e a porcentagem salta para 35 % quando se trata da parcela da população que ganha até 2 salários mínimos. Para completar o cenário, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), afirma que, hoje, a cesta básica já devora 56% do ganho de quem recebe um salário mínimo e a inflação segue dando saltos nos produtos mais consumidos pelas famílias brasileiras.

A Rede PENSAN já havia divulgado um levantamento que revela que cerca de metade da população brasileira se encontra sem condições de garantir uma alimentação adequada para viver. As filas de pessoas disputando ossos já causaram indignação nas mídias sociais, mas ainda não vimos a sociedade dar um basta nesse descalabro que é termos uma multiplicação de famélicos em um país que tem a exportação de grãos e de carne batendo recordes, ano após ano, e em que o setor do agronegócio é considerado seu motor econômico.

Para transformar esse cenário árido é preciso perguntar quais as origens da falta de comida.

Se a nutrição começa no solo, como tão bem nos mostrou a agrônoma Dra Ana Primavesi, pioneira do cultivo agroecológico no Brasil, a falta de nutrição também se inicia nele. Desse modo, é preciso refletir sobre como estamos sendo engolidxs por um modelo produtivo que está matando nossa terra de fome, destruindo a teia nutritiva que a sustenta com a fertilidade necessária à vida.

Se, como diz a própria Dra Ana, “a nossa vida depende do solo”, como justificar sua perda continua pela erosão, pelo cultivo excessivo de monoculturas e pelo uso de venenos de todos os tipos imagináveis? A única explicação só pode ser atribuída à ganancia, ao objetivo insustentável do lucro imediato - sem nenhuma preocupação com os impactos dramáticos gerados à natureza e à sociedade - que uma minoria de homens brancos, ricos e egoístas insiste em cultivar.

E é somente para que essa minoria siga devorando nosso planeta que o solo e a população estão sendo submetidos à crueldade da fome que nos atinge hoje. Sem enfrentar o modelo produtivo excludente e infértil que vem nos dominando, sobretudo nos últimos anos, não será possível nutrir nossa terra e nossa gente, mesmo estando em meio a biomas com as maiores agrobiodiversidades do mundo.

Para empreender essa jornada de regeneração social e ambiental é preciso unir forças e atuar de forma permanente e integrada. É necessário agir em uma ampla Frente Nacional de Contra a Fome. E essa frente tem sido articulada. Hoje, dia 28 de abril de 2022, ela ganhou mais um impulso: [foi lançada na Assembleia de Convergência](#) realizada no âmbito do Fórum Social das Resistências, em Porto Alegre – RS.

Se o gás de cozinha já consome quase 10% do salário mínimo, apagando os fogões de muitas famílias pelo Brasil afora, nossa chama coletiva de transformação vai acender nossas mentes e corações, iluminando nossos passos para que a agroecologia possa, finalmente, gerar alimentos saudáveis e suficientes para nutrir os seres humanos e a teia planetária que forma a Vida.

## Saber Funcional

### Um mês para celebrar a Páscoa e a saúde com a valorização de nossa imensa agrobiodiversidade

Por Valéria Paschoal - VP Consultoria Nutricional

No dia 07 de abril celebramos o Dia Mundial da Saúde, data estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com intuito de chamar a atenção para os cuidados com a saúde global, de forma a promover um mundo mais justo e saudável.

No Brasil, são mais de 19 milhões de pessoas passando fome e quase 117 milhões em estado de insegurança alimentar e nutricional. O aproveitamento integral dos alimentos, como a utilização de cascas, sementes, talos e folhas, é uma das alternativas para a redução desses números.

A saúde também envolve a revitalização do planeta terra e o consumo de alimentos regionais, locais e da biodiversidade colabora para essa revitalização, promovendo, também, saúde para a população. Tais alimentos, que provém da agricultura familiar, de redes extrativistas e de cooperativas, são alimentos limpos e cheios de vida e, através de sua produção e de seu consumo, todas as pessoas e toda a cadeia produtiva se beneficiam.

Por ser um sistema alimentar sustentável, em que não são utilizados agrotóxicos nem insumos químicos nocivos, ele não contamina a terra, os lençóis freáticos, as águas e o ar, além de não causar doenças nos trabalhadores do campo. Os agricultores e os extrativistas, além de consumir alimentos ricos em compostos fenólicos, que propiciam saúde como um todo, estarão garantindo a sua renda familiar e combatendo a insegurança alimentar e nutricional, rumo a conquista da soberania alimentar.

Ao consumir esses alimentos, as pessoas estarão valorizando a agrobiodiversidade brasileira, garantindo a renda dos trabalhadores e cuidando de sua saúde. Não é possível ser saudável em um mundo doente, cuidar da natureza também é cuidar de si mesmo.

A páscoa é uma data comemorativa bastante afetiva para a população brasileira, onde as famílias se reúnem para celebrar a ressurreição de Jesus. Um alimento típico nesta data é o chocolate. O cacau é de origem da Bacia do rio Amazonas na América do Sul.

Segundo a EMBRAPA, são diversas as variedades do cacau em tamanho, formas e cores. O Cacau é a principal matéria prima do chocolate, feito por meio da fermentação, da torra e da moagem das amêndoas secas, tanto em processo industrial, quanto caseiro.

São inúmeros os benefícios do consumo do cacau para a saúde, devido a sua composição nutricional. Mas, calma aí, não é porque ele faz bem que você pode consumir quanto quiser. O consumo do chocolate orgânico e acima de 75% cacau é que traz esses benefícios. Além da fabricação do chocolate, o cacau pode ser usado para a produção de diversas receitas, com a polpa pode-se fazer sucos, geleias, destilados finos, sorvetes e por aí vai. Que tal variar nesta Páscoa e fazer um delicioso Sorvete de cacau?!

### Sorvete de cacau

#### Ingredientes:

2 colheres de sopa de cacau em pó orgânico

- 4 bananas maduras (congeladas)
- 1 pitada de canela em pó (opcional)

**Modo de preparo:** Descasque e pique as bananas, armazene em um bowl de vidro e as congele de um dia para o outro. No dia seguinte, bata no liquidificador ou em um mixer as bananas com o cacau e a canela até formar um sorvete de massa. Prontinho!

## Já Mudou!

### Embrapa lança publicação com rotas tecnológicas para produtos plant-based e Kafta feita de caju Por comunicação Embrapa

Os produtos à base de plantas (plant-based) apresentaram rápido crescimento em sua participação no mercado nos últimos anos. Consumidores veganos, vegetarianos e flexitarianos - que diminuíram o consumo de proteína animal em suas refeições - impulsionam as indústrias alimentícias por opções análogas de carne mais saborosas e acessíveis. Atenta a isso, a Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ) lançou a publicação [Tecnologias de texturização de proteínas vegetais](#), de autoria da pesquisadora Melicia Galdeano.

O documento apresenta rotas tecnológicas existentes para a texturização de proteínas vegetais, suas vantagens e limitações, tais como fiação úmida, eletrofiação e extrusão. “Inovações em tecnologias de processamento e formulações para a indústria podem contribuir para solucionar desafios tecnológicos e ampliar a oferta de produtos aos consumidores e, conseqüentemente, reduzir seu custo”, afirma a autora, que integra uma equipe multidisciplinar para pesquisa e desenvolvimento de ingredientes para produtos alimentícios plant-based.

Confira também o artigo [Evolução dos alimentos plant-based no Brasil](#) no site da Embrapa

#### Kafta de caju

Autores: Janice Ribeiro Lima (pesquisadora da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro) e André de Souza Dutra (chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Agroindústria de Alimentos)

A [Kafta Amazonika](#), novo produto feito de plantas, promete movimentar a Anufood 2022. Desenvolvida pela parceria da Embrapa com a Sottile Alimentos, conhecida pela marca [Amazonika Mundi](#), a kafta tem características similares à análoga de origem animal. O produto foi desenvolvido por meio de um contrato de cooperação técnica e financeira entre as empresas, o que permitiu que os resultados do projeto fossem diretamente aos mercados, possibilitando à sociedade o acesso a essa inovação na área da alimentação.

A kafta vegetal faz parte de um grupo de alimentos conhecidos como plant-based, com aparência, textura e sabor que se assemelham aos feitos com proteína animal. São produtos que visam suprir a memória afetiva de quem está reduzindo o consumo de proteína animal, mas atendem também aos consumidores vegetarianos e veganos. Segundo o The Good Food Institute (GFI), o setor de proteínas alternativas recebeu investimento recorde de US\$ 5 bilhões em 2021, 60% a mais que em 2020.

Um dos ingredientes da nova kafta vegetal é a fibra de caju, um coproduto obtido no processamento do suco, tratada de modo a ficar com características neutras de sabor e odor. Seu uso atende a duas tendências do mercado: a sustentabilidade por ajudar na utilização integral do fruto e diminuir os resíduos na indústria, e a saudabilidade por acrescentar, a um produto análogo à carne, um ingrediente que não está presente em sua composição e que contribui para a saúde gastrointestinal. Além disso, são utilizados, também, ingredientes provenientes da Amazônia, como o cogumelo Yanomami desidratado, a farinha de babaçu e a pimenta indígena assísí. O uso desses ingredientes, produzidos por pequenos produtores da região Norte do Brasil, impacta positivamente famílias indígenas da Amazônia.

Mas a grande questão é: a Kafta Amazonika é boa? Bem, se você pretende reduzir o consumo de produtos de origem animal, mas sente falta de seus sabores, provavelmente vai gostar. Se você é vegetariano ou vegano e guarda uma memória afetiva de alguns produtos de origem animal, provavelmente também vai gostar. Nosso conselho: prove sem preconceitos, você vai se surpreender.

**Revisão: Kadajah Suleiman (MTb 22.729/RJ)** Embrapa Agroindústria de Alimentos

**Contatos para a imprensa** [agroindustria-de-alimentos.imprensa@embrapa.br](mailto:agroindustria-de-alimentos.imprensa@embrapa.br)

**Mais informações sobre o tema**

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)

[www.embrapa.br/fale-conosco/sac/](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/)

## Vamos Mudar?

### Uma Campanha Permanente Contra a Violência no Campo, em Defesa dos Territórios e da Vida

Por Barack Fernandes - Comunicação CONTAG

Movimentos e organizações do campo e da cidade que se reuniram no Seminário Contra a Violência no Campo, nos dias 18 e 19 de abril de 2022, no Cesir/CONTAG, em Brasília/DF, apresentam *Carta à sociedade, sobre uma Campanha Permanente Contra a Violência no Campo, em Defesa dos Territórios e da Vida*.

“O Seminário e a Carta mostram que vamos pelo caminho certo na luta pela reforma agrária”, avaliou o agricultor familiar Geovane da Silva Santos, pai do garoto Jonatas, morto a tiros em 10 de fevereiro no Engenho Roncadorzinho, no município de Barreiros, na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Sobre assassinato do filho, Geovane disse no Seminário: “espero que a Justiça desvende o que aconteceu e tenha a definição do caso, e isso seja declarado para o mundo inteiro”.

“O Seminário e a Carta têm um grande significado, porque são várias entidades parceiras dos movimentos sociais envolvidas (CONTAG, CNBB, CPT e outras) que estão na luta conosco, para mostrar aos governantes que seguimos firmes na luta por direitos e contra a violência”, declarou Maria Ednalva da Cunha, do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

A carta que anuncia a “Campanha Permanente Contra a Violência no Campo, em Defesa dos Territórios e da Vida” reúne os altos números de conflitos no campo nos últimos anos e convoca várias frentes para uma articulação nacional de resistência e na defesa da vida. O documento final foi redigido e aprovado por várias entidades, entre elas a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

“Vamos lançar essa campanha no Brasil todo, denunciando a violência nos territórios tradicionais (agricultora familiar, indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos e outros). Vamos juntos dizer que a violência é consequência de uma ação do capital, do agronegócio, das mineradoras e do próprio Estado”, declarou o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Carlos Augusto Silva (Guto).

Leia abaixo a Carta na íntegra:

**CAMPANHA PERMANENTE CONTRA VIOLÊNCIA NO CAMPO:** em defesa dos povos do campo, das águas e das florestas

Nos dias 18 e 19 de abril de 2022, estiveram reunidas em Brasília, diversas organizações de povos do campo, das águas, das florestas e dos territórios urbanos para discutir uma frente de ação unificada contra a violência que assola essas populações.

Entre 2011 e 2015 foram registrados 6737 conflitos no campo, envolvendo mais de 3,5 milhões de pessoas. No período seguinte, de 2016 a 2021, esses números subiram para 10.384 conflitos atingindo

5,5 milhões de pessoas, em especial crianças, jovens e mulheres, confirmando que o impeachment da presidenta Dilma foi um golpe articulado entre setores do Estado e do capital, da mídia hegemônica e em particular ligado ao agronegócio. Os assassinatos saltaram de um total de 20 em 2020, para 35 em 2021, representando um aumento de 75%. Dentre estes, destacam-se lideranças que atuam na defesa dos Direitos Humanos e da natureza. Com relação ao trabalho escravo, houve aumento de 113% no número de pessoas resgatadas. Vale lembrar que esses dados, registrados pela CPT, são apenas os que tiveram visibilização nos dados oficiais ou mídia. Isso significa que a realidade é ainda muito mais dura. Essas situações se acirram a medida em que as políticas públicas e de fiscalização são desmontadas.

Com base nos dados da CPT, as populações que mais sofreram violência no campo foram, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, posseiros e camponeses sem terra. É importante ressaltar que tanto o aumento da violência como o de número de assassinatos se deu na região da Amazônia Legal, evidenciando a violência inerente ao processo de expansão do capital. A terra e a natureza, bens comuns, convertida em mercadoria e submetidas à propriedade privada e à especulação, estão na origem de diversas formas de violência. Violências estas estruturadas historicamente na divisão de classes, no racismo e no patriarcado.

Isso fica evidente quando vemos que empresários, grileiros, garimpeiros, fazendeiros, mineradoras e madeireiros e o próprio Estado são os maiores causadores de violência, segundo os dados da CPT. Importante destacar que a violência avança sobre territórios, mas também sobre a cultura e a espiritualidade dos povos do campo, das águas e das florestas, por meio do avanço de setores e igrejas, fundamentalistas, que usam práticas de racismo religioso. A violência se acirra com a impunidade e conivência do Estado, gerando aumento das milícias e pistolagem.

Mesmo com a pandemia e a violência, houve um aumento das ações de resistência. No último período ocorreram diversas ocupações de terra, retomada de territórios, mobilizações contra os despejos, manifestações em grandes capitais e também grandes mobilizações e campanhas contra a fome e em defesa da soberania alimentar, numa estratégia de solidariedade entre povos do campo e da cidade. Destacamos também as grandes mobilizações indígenas em todo o país contra os retrocessos.

No esteio desse processo de luta dos povos, enfrentar e superar a violência no campo se impõem como objetivo a partir da articulação e unidade das várias frentes de resistência e na defesa da vida.

## **Brotar é Preciso**

**Tem novidade no Doce Limão, conheça o boletim *Crianças! Bora Comer?* O primeiro já está no ar.**  
Por Conceição Trucom - Doce Limão

Aqui tem início a série de Boletins mensais dedicada às crianças de TODAS as idades... Isso mesmo: Crianças de TODAS as idades precisam aprender ou re-aprender a ALIMENTAR-SE! [Crianças, bora comer?](#) também é o título do meu novo livro dedicado às crianças, seus pais, tios, avós, cuidadores, educadores e profissionais da saúde... que será lançado em junho, durante a NaturalTech e BioBrazil Fair (8 a 11/06.2022 no Anhembi-São Paulo).

Boletins e livro têm a proposta de aumentar-resgatar o contato de todos nós com a Mãe Natureza e a participação da Alimentação Crua e Viva em cada dia e vida.

Um dar as mãos cálido e lúdico, apontando caminhos para todos que desejam um sentido - acompanhado - da sustentabilidade de todos os seres humanos juntamente com o planeta!

## **Semeando**

**Feira Agroecológica de Mulheres com roda do MUDA, novas publicações, cursos e dicas do IDEC**

**Ações especiais:**

- Para celebrar seus 34 anos de existência, o SindiNutri-SP promoveu a [live Chega de Agrotóxicos: Entenda o Pacote do Veneno e o que podemos fazer para evitar esse retrocesso](#). Para trazer informações atualizadas sobre o tema e ampliar a luta contra o PL, convidou Susana Prizendt, integrante da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida e do Movimento Urbano de Agroecologia – MUDA. Confira e participe das mobilizações! Aproveite para conferir a [plataforma que a Ação da Cidadania](#) criou para pressionar os senadores contra a aprovação do Pacote do Veneno.

- Está aberta a Chamada de Resumos para o [simpósio INFORMAS](#) para a América Latina e o Caribe, a ser realizado de 28 a 29 de junho de 2022 em colaboração com a COLANSA. O evento online será realizado ao longo de dois meios períodos e a inscrição será gratuita para todos os participantes. Se você tem pesquisas que podem ser transmitidas aos formuladores de políticas para ações urgentes sobre os sistemas alimentares, você pode [enviar seus resumos aqui](#).

- A [Semana da Compostagem em Curitiba](#) está chegando! Terá lives de 2 a 6 de maio e todos estão convidados: Sociedade em geral, professores, profissionais, empreendedores, poder público, ativistas, ONGs, cooperativas de reciclagem e entusiastas da causa! Este evento irá acontecer com o apoio de diversas instituições e queremos compartilhar com vocês todas as informações! Evento gratuito, assim como todos que o @curitibalixozero organiza!

- A [Feira Agroecológica de Mulheres](#) terá uma edição especial no sábado, dia 7 de maio. E vai rolar uma super programação pré dia das mães, com comidinhas e atividades culturais. O MUDA estará por lá para uma prosa sobre agricultura urbana e uma visita ao viveiro de mudas situado no local.

- No dia 27 de abril, ocorre mais um pré-evento da Conferência popular pelo direito à cidade: Soberania Alimentar e Agroecologia nos Municípios - uma emergência para o planejamento territorial. Participam integrantes da Articulação Nacional de Agroecologia e de municípios com políticas públicas pioneiras, como Araraquara. No [canal do youtube do @bridades](#).

### **Programas, entrevistas e posts:**

- Os posts seguem radiantes no [instagram da VP](#), um dos posts apresenta a [Pata de Vaca](#) ou Unha de Vaca (*Bauhinia Forficata*). Ela é encontrada no território brasileiro, mais especificamente no Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, o seu nome popular veio pelo formato de suas folhas serem semelhantes a pata de vaca. Confira suas propriedades nutricionais.

- O Observatório [De Olho nos Ruralistas](#) segue com a série De Olho na Resistência. [O novo vídeo](#) mostra como camponeses e quilombolas se unem aos indígenas para barrar as ameaças aos territórios tradicionais. No Nordeste, o MST amplia as ocupações de terras improdutivas. O episódio desta semana mostra ainda como o movimento negro e quilombola vem colocando o racismo ambiental na pauta do STF. No próximo episódio, que irá ao ar no dia 28 de abril, haverá um sorteio especial para assinantes dos boletins do observatório, serão dois exemplares do [Dicionário de Agroecologia e Educação](#), editado pela Fiocruz e Expressão Popular. Participe! Conheça também o [programa de assinaturas](#) e ajude a financiar o trabalho da imprensa independente. E não esqueça de seguir [o observatório nas redes](#) porque sempre tem informação importante para nossa luta.

- A Ação Coletiva Comida de Verdade: aprendizagem em tempos de pandemia [realizou uma live no canal da ABRASCO do youtube](#) para apresentar um documento contendo propostas e requisitos de políticas públicas relacionadas ao abastecimento alimentar local e popular, fruto da análise de 267 experiências criadas ou adaptadas em resposta à crise alimentar desencadeada pela Covid-19.

- A série de lives Dos Biomas à Mesa segue trazendo muitos sabores da agrobiodiversidade para conhecermos e incluímos em nossas vidas. Uma das últimas edições trouxe o tema dos [alimentos](#)

[biodiversos na nutrição Hospitalar](#) e a próxima, também no [instagram do Instituto Auá](#), vai abordar a nutrição agroecológica e contará com a participação da Dra. Valéria Paschoal. Não perca!

### **Publicações, vídeos e relatórios:**

- Confirmam a [matéria do Sindinutri](#) sobre o desenvolvimento do Estudo Técnico de Alimentação Escolar. O objetivo do estudo é estabelecer e divulgar as diretrizes para contratações de fornecedores de serviços terceirizados pelos órgãos da Administração Pública Estadual, com padronização de especificações técnicas e valores limites (preços referenciais) para os serviços mais comuns e que representam os maiores gastos do Estado. Seguindo tais diretrizes convencionadas, as empresas participantes dos processos licitatórios poderão atender princípios legais na elaboração das planilhas de custo, observando o piso salarial e benefícios assistenciais conquistados pelas entidades sindicais por meio da negociação coletiva.

- A editora Expressão Popular acaba de lançar o livro [A Questão Agrária no Brasil: da Colônia ao governo Bolsonaro](#). Ele é uma síntese introdutória e atualizada da história brasileira dos regimes fundiários e das relações sociais de produção no campo, com base em diversas obras que se dedicaram a esclarecer a complexidade da realidade social desde a Colônia até o momento atual do capitalismo financeiro. [Leia aqui](#) a primeira parte da publicação.

- O [ebook gratuito 10 mitos e verdades sobre a tributação dos agrotóxicos](#), elaborado pelo IDEC, é um guia prático para ampliar o debate e mostrar que algumas afirmações, já bem conhecidas, nem sempre são verdadeiras. Baixe agora!

- A Anvisa acaba de lançar uma [Cartilha](#) e um [Folder sobre fitoterápicos e plantas medicinais](#). Os materiais explicam para o público leigo, ou seja, para quem não é profissional da área, a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos, a importância da regularização dos fitoterápicos, como identificar se um produto está ou não em situação regular, as precauções que devem ser tomadas e os danos que um produto irregular pode causar à saúde. Vale conferir!

- A editora Navegando lançou [o livro Cios da terra: sobre trabalho, cultura, produção de saberes e educação do campo](#). Organizado por Ana Elizabeth Santos Alves e Lia Tiriba, a publicação pode ser baixada online e traz conteúdo para a caminhada por um modelo produtivo mais equilibrado.

- O levantamento anual sobre os [Conflitos no Campo Brasil 2021](#), feito pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), trouxe o registro de 1.768 ocorrências, uma média de 34 a cada semana. Elas se referem aos conflitos por terra, água e questões trabalhistas. Mais de 50% ocorrem na Amazônia Legal e afetam assentados da reforma agrária, povos indígenas, posseiros, quilombolas, sem-terra e ribeirinhos. Estão envolvidos empresários, mineradoras, garimpeiros fazendeiros e grileiros que atuam na região.

### **Cursos:**

- A Embrapa está [com inscrições abertas para 49 cursos gratuitos](#) a distância, que oferecem certificado grátis para quem concluir as aulas. Há oportunidades para diversas áreas. Dentre as opções oferecidas, há Apicultura para Iniciantes, Hortas em pequenos espaços e Introdução ao Acesso a Patrimônio Genético Nativo e Conhecimentos Tradicionais Associados.

- Na Semana Internacional de Conscientização da Compostagem, que será realizada de 01 à 07/05, haverá um curso gratuito, ministrado por Claudio Spinola, cofundador da Morada da Floresta e criador da composteira humi. Com este curso você irá: descobrir que fazer compostagem em casa pode ser muito mais simples do que imagina, evitar erros básicos no processo e melhorar sua experiência com a

compostagem caseira. Imperdível! A primeira aula será: Domingo 01/05 às 11:00h, e nos dias da semana às 17:00 h no [perfil @composteira\\_humi](#)

### **Novidades:**

- Projeto de Cooperativa de Consumo Participativa - Vem com a gente! - [Nessa pesquisa](#) queremos saber da sua vontade de fazer parte de uma cooperativa de consumo participativa, sem fins lucrativos e administrada por seus membros, que oferecerá alimentos e produtos livres de agrotóxicos, agroecológicos, a granel, vindos da agricultura familiar, de forma justa. Queremos abrir as portas no primeiro trimestre de 2023. Nossa loja será na cidade de São Paulo e você ajudará a decidir o local!

- O SEFRAS – Ação Social Franciscana está lançando a Revista CASA COMUM, que trará análises, conteúdos e agendas referentes aos direitos humanos e ambientais no Brasil. Esta iniciativa está sendo realizada em parceria com diversos movimentos e organizações sociais do país e do mundo. Se você quiser receber a revista, [faça seu cadastro neste link](#).

### **Dicas do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC:**

- Por uma alimentação boa e acessível - A gente quer comer bem, mas economizar, não é mesmo? Em cinco tópicos, sugestões simples e diretas que podem trazer boas mudanças para a sua rotina [no insta da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável](#).

- A cadeia saudável por trás de uma marmita - Pedir uma [marmita de comida de verdade](#) é uma ótima opção para quem tem uma rotina corrida. Além do benefício da praticidade sem abrir mão da saúde, também apoia o comércio local e pequenos produtores. E se você cozinha, se inspire no projeto "[Ligue os Pontos](#)" e forneça comida e promova bons impactos sociais.

- Brasil, grande produtor de alimentos - [Participamos de um bate-papo](#) sobre as formas de produção para levar alimento saudável para a mesa dos brasileiros, falamos sobre a importância de haver estratégias por meio de políticas públicas para promover a aproximação entre produtores rurais e consumidores.

### **Cuidado: Veneno!**

#### **Audiência pública no Senado debate os efeitos extremamente danosos da liberação de agrotóxicos**

Por Roberta Quintino – Brasil de fato

Parlamentares e especialistas em agroecologia debateram, em audiência pública realizada nesta terça (26), a crescente liberação de agrotóxicos e os impactos da medida na saúde da população brasileira. A discussão, que aconteceu na Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado Federal, em Brasília, contou com a apresentação do [Dossiê contra o Pacote do Veneno e em defesa da vida](#).

Proposta pelo senador Humberto Costa (PT-PE), a audiência teve participação de representantes da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), da organização social Terra de Direitos, do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), da Associação Brasileira de Agroecologia, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

De acordo com o parlamentar, o Brasil é, atualmente, um dos maiores [consumidores de agrotóxicos](#) do mundo. "A legislação brasileira, que regula o uso de agrotóxicos ainda é muito permissiva e isto nos torna um mercado perfeito para o veneno. Mais de mil novos agrotóxicos foram liberados no Brasil", afirmou. Ele destacou ainda que nos governos Temer e Bolsonaro, "três novos venenos são liberados a cada dois dias", pontuou.



Dados do Dossiê contra o Pacote do Veneno e em defesa da vida, organizado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) e Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, informam que entre 2010 e 2015 foram registrados 815 agrotóxicos e entre 2016 e 2020 este número mais que dobrou, sendo liberados 2.009 agrotóxicos.

“Essas liberações se sustentam apenas em argumentos econômicos de validade duvidosa, pois muitos dos produtos autorizados no Brasil não têm uso permitido em outros países, por seus efeitos prejudiciais comprovados à saúde e ao meio ambiente”, aponta o Dossiê.

O documento destaca que do total de agrotóxicos registrados entre 2019 e 2010, 19% são classificados como extremamente ou altamente tóxicos para a saúde humana, 22% como medianamente tóxicos e 30% como pouco tóxicos ou improváveis de causar dano agudo. Quanto ao ambiente, 51% são altamente ou muito perigosos, 35% são perigosos e 14% são classificados como pouco perigosos.

A representante da Abrasco, Karen Friderich, criticou a [aprovação do Pacote do Veneno \(PL6299/2002\)](#) pela Câmara dos Deputados em fevereiro deste ano. O pacote flexibiliza ainda mais o uso de agrotóxicos no país e substitui o atual marco legal (Lei 7.802), vigente desde 1989.

Friderich disse que 81% dos agrotóxicos permitidos no Brasil são proibidos em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Além disso, 67% do volume de agrotóxicos comercializados no país são de produtos que causam câncer e danos hormonais para humanos e vida selvagem. “A gente come mistura de agrotóxicos”.

“Um dos dispositivos do projeto de lei é justamente permitir o registro de agrotóxicos cancerígenos, que causam mutações, problemas reprodutivos hormonais e nascimento de bebês com malformações”, denuncia a representante da [Abrasco](#). Com a aprovação na Câmara, o PL 6299/2002 passou a tramitar no Senado Federal.

#### Violação de direitos humanos

A pesquisadora Aline Gurgel, da [Fundação Oswaldo Cruz \(Fiocruz\)](#), disse que a proposta traz pontos críticos de violação aos direitos alimentares e de saúde à população brasileira, “indo na contramão do que acontece no mundo”.

Para ela, o Pacote do Veneno é uma ameaça a vida de toda a população, em particular à própria existência de grupos populacionais em maior situação de vulnerabilidade. Além de promover a perda da biodiversidade, a morte de espécies polinizadoras e afetar a manutenção de práticas tradicionais e de agricultura familiar. “Agrotóxico não é remédio que protege lavoura contra pragas e doenças. Agrotóxico é veneno e tem uma única função, que é de eliminação da vida”.

Segundo o Dossiê, o processo de exposição a agrotóxicos, particularmente as exposições crônicas, que ocorrem a baixas doses e durante um longo período de tempo, provoca efeitos adversos à saúde humana, afetando de forma mais grave os mais vulneráveis como gestantes, crianças e idosos, podendo afetar os sistemas endócrino, neurológico, imunológico e respiratório; causar danos ao DNA, malformação congênita e levar ao desenvolvimento de cânceres, dentre outros efeitos.

“Para muitos desses danos, qualquer dose diferente de zero é suficiente para causar um dano, o que implica em afirmar que não existe uma dose de exposição que possa ser considerada segura”.

Nesse sentido, as organizações recomendam a definição de limites mais restritivos, regulação de substâncias sabidamente nocivas à saúde humana e ao ambiente. Além da adoção de medidas que fomentem programas de monitoramento para identificar as potenciais fontes de contaminação e realizar ações para promover estratégias de transição agroecológica para produção e certificação orgânica de alimentos.